

INFLUÊNCIA DA DIETA NA SAÚDE BUCAL DAS CRIANÇAS
HOW DIET INFLUENCES CHILDREN'S ORAL HEALTH

RHIANNY FERREIRA LIMA

Acadêmico do 8º Período do Curso de Odontologia da Faculdade Presidente
Antônio Carlos de Teófilo Otoni-MG, e-mail: rhianny_malak@hotmail.com

**LUIZ ALBERTO LOPES
FILHO**

Acadêmico do 8º
Período do Curso de Odontologia da Faculdade Presidente Antônio Carlos de
Teófilo Otoni-MG, e-mail: luizalbertol@hotmail.com

**THAYNARA TELES
CHAVES GONÇALVES VILELA**

Professora do Curso de
Odontologia na Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni-MG,
e-mail: drathaynarateles@gmail.com

Resumo

O cuidado com a alimentação na primeira infância é um fator ímpar quando se discute saúde bucal na infância. A dieta desempenha um papel fundamental na saúde bucal das crianças, quando não há cuidado com a alimentação, somado ainda à má conduta quanto a higiene bucal, cria-se um ambiente oral propício para o desenvolvimento de problemas como cárie, má formação dental, erupção, retração das gengivas, entre outras doenças periodontais e problemas de oclusão. Este artigo tem como objetivo explorar a relação entre a dieta e a saúde bucal infantil, destacando os principais alimentos que contribuem para a formação de lesões de cárie, o papel da família no cuidado e a atuação do profissional de odontologia.

Palavras-chave: Dieta. Saúde bucal. Infância.

Abstract

Care with nutrition in early childhood is a unique factor when discussing oral health in childhood. Diet plays a fundamental role in children's oral health, when food is not taken care of, in addition to bad behavior in terms of oral hygiene, an oral environment is created that is conducive to the development of problems such as caries, dental malformation, eruption, receding gums, among other periodontal diseases and occlusion problems. This article aims to explore the relationship between diet and children's oral health, highlighting the main foods that contribute to the formation of caries, the role of

the family in care and the performance of the dental professional. The choice of this theme is justified by the growing prevalence of oral diseases in children and the importance of an adequate diet for the prevention of these conditions. Understanding how diet influences children's oral health is crucial to promoting healthy eating habits since childhood, contributing to the reduction of oral problems and improving the quality of life of these individuals.

Keywords: Diet. Oral health. Infancy.

1 INTRODUÇÃO

A dieta possui um grande impacto na saúde bucal das crianças. A ingestão de determinados alimentos, como os ricos em açúcar e amido, ou mesmo a falta de determinados nutrientes na alimentação podem levar a estados carenciais e ou influenciar os processos de odontogênese (formação dental), erupção e, inclusive, tornando o ambiente bucal mais propício para o desenvolvimento da cárie dentária (SAITO SK, et al, 1999).

A alimentação inadequada tem reflexos nas diferentes fases de desenvolvimento dentário do indivíduo, podendo afetar tanto a pré como a pós-erupção (AUAD SM, PORDEUS IA, 1999). De forma mais direta, pode haver, a partir da ingestão de determinados alimentos, e da interação destes com as bactérias existentes na boca, a formação de substâncias nocivas à saúde bucal, como os ácidos que corroem o esmalte dental (MONTE CMJ; GIUGLIANI ERJ., 2004).

Outros problemas podem surgir, contudo, pela falta de determinados nutrientes na dieta, sendo muito comum o desenvolvimento de gengivites e periodontites, e em certos casos, como na deficiência da vitamina D, o indivíduo pode desenvolver a retração das gengivas e até a perda de dentes (AUAD SM,

PORDEUS IA, 1999).

Como se observa, a alimentação adequada e balanceada é essencial para o bom estado nutricional e a saúde bucal da criança. Uma dieta equilibrada que inclui alimentos ricos em nutrientes como vitaminas, minerais, proteínas e fibras, ajuda a construir uma boca e dentes saudáveis, fortalecer o sistema imunológico, prevenir doenças e manter um peso saudável. A falta de vitaminas e minerais pode levar à fragilidade dos dentes e gengivas, tornando-os mais vulneráveis. O que acende um alerta sobre a alimentação da criança e o correto acompanhamento profissional, a fim de incentivar os bons hábitos alimentares e de higiene bucal.

1.1 Objetivo geral

O objetivo geral deste trabalho é analisar os reflexos da alimentação e do estado nutricional na condição bucal infantil.

Objetivos específicos:

- Identificar o papel da alimentação na incidência de problemas relacionados à saúde bucal e na formação do dente permanente.
- Delimitar as ações do profissional de saúde bucal na prevenção e cuidado junto às famílias.

1.2 Metodologia

Como metodologia foi utilizada a revisão de literatura, onde foi realizada a análise crítica e sistemática das publicações existentes sobre um tema específico, por meio de pesquisa nas bases de dados Scielo, Pubmed e Lilacs, a partir das palavras-chave: “Alimentação”, “Estado nutricional” “condição bucal infantil” “Dieta e saúde bucal”. Foram selecionados estudos que corresponderam à pesquisa e critérios delimitados.

2 Revisão de literatura

Na primeira infância, amamentação é uma das formas mais saudáveis de nutrir as crianças. O leite materno é rico em anticorpos, proteínas e minerais que fortalecem o sistema imunológico, ajudando a prevenir doenças que podem afetar a saúde bucal. Porém, o aleitamento noturno por um longo período, sem a devida higienização bucal do bebê também é um fator de risco para o desenvolvimento de cárie futura BALDASSO et al (2020).

Após o período de amamentação, a alimentação com os demais alimentos deve ser balanceada e nutricionalmente adequada, pois essa é uma fase em que são formados os dentes e ossos, assim, a dieta deve incluir grupos alimentares como proteínas, carboidratos, gorduras, vitaminas e minerais para garantir um desenvolvimento saudável do corpo e dos dentes. Contudo, certos tipos de alimento são potencialmente nocivos quando se fala em risco de desenvolvimento de doenças bucais na infância, como doença gengival e outros problemas dentários (AMADEI ET AL, 2011).

O açúcar está na lista dos principais agentes que pode levar à cárie dentária e doenças periodontais, junto aos alimentos ricos em carboidratos. A ingestão excessiva de açúcares e alimentos ácidos, como refrigerantes, doces, sucos industrializados e alimentos processados com alto teor de açúcar, podem aumentar o risco de cárie e outras doenças bucais (WHO, 2019).

Entre os problemas causados por uma dieta desequilibrada e que abusa da sacarose e dos carboidratos é possível citar a desmineralização do esmalte dentário e, conseqüentemente, às lesões de cárie. Além disso, a falta de vitaminas e minerais pode afetar a formação dos dentes e torná-los mais fracos e suscetíveis a outras patologias bucais, como o desenvolvimento de doenças periodontais como a gengivite e a periodontite. A gengivite é uma inflamação gengival causada por bactérias acumuladas na placa dentária, que pode ser prevenida com uma dieta equilibrada e uma boa higiene bucal. Já a periodontite é uma doença mais grave que pode levar à perda dos dentes e até mesmo afetar a saúde geral do indivíduo. Outro problema bucal relacionado à má nutrição é a erosão dentária, que ocorre quando o esmalte é desgastado pelo ácido presente na dieta (SAITO SK, et al, 1999)..

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a alimentação inadequada é um dos principais fatores de risco para doenças orais, sendo que as lesões de

cárie dentária afetam cerca de 60 a 90% das crianças em idade escolar, em todo o mundo (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2015).

Além da alimentação e má higiene bucal, outro fator que possui forte reflexo no contexto da saúde bucal dos indivíduos, principalmente na infância é o contexto social, ou seja, o risco de cárie e o seu desenvolvimento em formas mais severas afeta de maneira predominante indivíduos de classe mais baixa (PAVI E ET AL, 2010)

Para além do ambiente familiar, uma figura importante na prevenção da cárie dentária e outras doenças bucais na infância é o profissional de odontologia. Sendo necessário que o mesmo esteja capacitado para oferecer orientações claras e objetivas aos pais e responsáveis sobre a importância da higiene bucal desde a infância, destacando a importância do uso do fio dental, da escovação correta e do controle alimentar, reforçando a necessidade de uma dieta saudável e rica em nutrientes, além de realizar o diagnóstico precoce e acompanhamento logo na primeira infância (MACEDO, AMMARI, 2015).

3 Resultados e Discussão

A discussão sobre saúde bucal infantil começa muito antes da chegada dos dentes, isso porque desde a barriga da mãe o bebê sofre influência que podem afetar a sua saúde e deixá-lo mais propício a determinados tipos de problemas bucais. Como afirma Amadei et al (2011) é importante o cuidado desde os primeiros dias, uma vez que a cavidade bucal do bebê deixa de ser estéril, passando assim por uma colonização de microrganismos anaeróbios, o que, somado a ingestão de leite materno por um longo período e sem a correta higienização bucal, cria condições perfeitas para o desenvolvimento da cárie, além de outros problemas relacionados.

O autor ainda cita quanto às ações de cuidado e prevenção na primeira infância, a observância de fatores de predisposição, a dieta e a microflora, de forma ter um controle efetivo dos fatores que induzem o desenvolvimento da cárie (AMADEI et al, 2011).

Segundo Castilho e al, (2013) um fator externo que possui alta influência nos hábitos de higiene das crianças são os hábitos dos próprios familiares, em um ambiente onde os adultos não atuam na orientação e no cuidado de perto as crianças se tornam mais propensas a desenvolver cáries dentárias. Aqui, os autores

também citam a predisposição do bebê a partir do contato direto com a mãe, quando essa possui maus hábitos e comportamentos de higiene bucal. Essa contaminação se dá devido aos níveis elevados de bactéria *S. mutans* na saliva das mães que é passado pelo contato ao bebê, aumentando a chance dos filhos desenvolverem cáries.

Feijó & Iwasaki (2014) discutem a nutrição e a dieta como fatores que influenciam preponderantemente no desenvolvimento dentário, erupção e manutenção do dente íntegro, e por vezes também na anatomia. Isso se dá pela alta suscetibilidade da mucosa oral às alterações anatômicas e fisiológicas decorrente dos desequilíbrios nutricionais.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) (2015), o consumo de carboidratos, açúcares, apresentam-se como o maior fator de risco para a formação da cárie.

Uma pesquisa recente, publicada na revista *Community Dentistry and Oral Epidemiology* em parceria com a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), reforçou a importância dos pais evitarem introduzir açúcar na alimentação da criança até os dois anos de idade. A autora Jenny Abanto, citou que das 800 crianças acompanhadas, 22,8% apresentou diagnóstico de cárie relacionada ao consumo de açúcar antes dos 2 anos de idade. O estudo buscou reavaliar a ligação entre a cárie e a amamentação, contudo, identificou que o fator de predominância nos casos de cárie e amamentação a longo prazo foi a ingestão do açúcar na alimentação da criança antes dos 2 anos de idade (JULIÃO, 2023).

Figueiredo et al. (2014) a partir de um estudo sobre o padrão alimentar e da saúde bucal de crianças do sul do Brasil, observou a ligação direta entre a alta ingestão de sacarose e a prevalência da cárie. O estudo analisou 212 crianças, sendo constatado que 60% das famílias entrevistadas faziam consumo de sacarose entre as refeições ao menos três vezes ao dia e como consequência, foi constatado que mais de 60% das crianças possuíam lesões de cárie.

Essa realidade mostra a necessidade de um contexto de informação mais incisivo, ou seja, um sistema de orientação que alcance esses indivíduos, tanto pais quanto filhos. Antônio et al (2015) defende o trabalho de educação oral já nos primeiros anos da infância, pois ali é a fase de formação e desenvolvimento dos primeiros valores do indivíduo.

Gislon et al (2018) em um estudo para avaliar o grau de informação referente à saúde buca infantil de um grupo de mães, evidenciou uma relação direta entre a classe social e o nível de informação, mães pertencentes a classe alta mostraram conhecimento mais claro sobre as questões quando comparadas com as mães de classe inferior.

Em outro estudo similar, desta vez com foco em gestantes e saúde bucal do bebê, realizado por Martins et al (2019) das 221 gestantes mais da metade mostrou baixo grau de informação sobre cuidado e os reflexos dos procedimentos na saúde bucal do bebê, incluindo alimentação e amamentação. A pesquisa mostrou que 55,2% das gestantes acreditavam que a amamentação durante à noite não causa cárie e 30,8% responderam que o uso de bicos artificiais pode ser estendido até dois anos.

Para Tosta et al (2019) é preciso investimento em ações de prevenção com foco nos pais e lactantes, afim de incentivar o desenvolvimento de hábitos saudáveis de alimentação e higiene e com isso, conseguir alcançar as crianças de forma preventiva e efetiva, reduzindo a incidência da cárie na infância.

IMPARATO et al (2020) em um estudo publicado em 2020, analisou as práticas alimentares de 2541 crianças brasileiras de 12 a 23 meses, levando em consideração a recomendação de consumo dos grupos alimentares. Tendo como base as variáveis demográficas, de acesso à saúde e condições de moradia. O estudo indicou alta prevalência no consumo de açúcar, cerca 85,5% das crianças possuíam um hábito de consumo de açúcar acima do indicado, além disso, o estudo apontou que as crianças que não eram da cor branca, residentes nas regiões Norte e Nordeste, em áreas do interior, apresentaram práticas alimentares inadequadas, o que apontou a relação entre as desigualdades socioeconômicas e consequentemente propensão a determinados problemas de saúde, incluindo saúde bucal.

Baldasso et al (2020) comenta sobre a etiologia da cárie dentária, como uma doença de natureza infectocontagiosa que sofre a influência de uma multiplicidade de fatores, sendo ainda uma doença comportamental, contudo, conforme preconiza, o fator causal específico para o seu desenvolvimento é o consumo de açúcares livres. Ou seja, os demais fatores são coadjuvantes que se somam e intensificam ou acelecam o processo de cariogênese. A alimentação rica em carboidratos e mais

predominantemente a sacarose, sofre fermentação pelas bactérias existentes na boca, resultando na desmineralização do esmalte. Esse processo é gradual, ou seja, o consumo desse tipo de alimento em excesso e por tempo prolongado, sem o devido cuidado com a saúde bucal, causa uma gradual desmineralização da estrutura do dente.

ALVES e PIRES (2022) reforçam que o consumo excessivo de açúcares, especialmente dissacarídeos como a sacarose, é considerado altamente cariogênico. A ação direta dos ácidos presentes na dieta pode causar cáries e erosões nos dentes. Além disso, a idade, condições socioeconômicas e falta de higiene bucal adequada também contribuem para o desenvolvimento dessa doença. Hábito este que deve ser desenvolvido ainda na infância, para que o indivíduo desenvolva ao longo do seu crescimento um comportamento de rotina a partir de hábitos saudáveis de alimentação e cuidado.

Ainda sobre os riscos da alimentação inadequada e a incidência da cárie, é relevante citar que existe ainda relação direta entre fatores de risco da cárie com doenças não transmissíveis associadas que possuem relação direta com o consumo de açúcar, ou seja, a criança fica suscetível a doenças cardiovasculares, diabetes e obesidade. Somado à isso, há os reflexos negativos na qualidade de vida da criança acometida pelo problema Baldasso et al (2020).

JACOB e IWASAKI (2014) discutem sobre o tema a relação entre o uso de antibióticos e o desenvolvimento da cárie, e neste ponto pontuam alguns fatores que facilitam o surgimento da cárie diante do uso de antibióticos na infância. Inicialmente cabe citar que a composição dos antibióticos pode alterar o equilíbrio das bactérias presentes na boca. Mantendo em alguns casos, tanto as bactérias patogênicas quanto as bactérias benéficas da cavidade oral, assim, com a redução da população de bactérias benéficas, há uma possibilidade maior de que as bactérias causadoras de cárie tenham um crescimento descontrolado, aumentando o risco de lesões cáries. Outro ponto citado é o uso inadequado dos antibióticos levando ao desenvolvimento de resistência nas bactérias, causando ainda a diminuição do fluxo salivar, o que reduz a capacidade natural de neutralização dos ácidos bucais, aumentando o risco de cárie. E por fim, citam ainda a ingestão dos açúcares presentes nestes medicamentos, o que leva a queda do pH da placa dental, criando um ambiente propício para o desenvolvimento da cárie, que, somado ao consumo frequente de alimentos cariogênicos ao longo do dia leva a frequente redução do pH

causando a desmineralização da placa dental.

Silva (2021) reforça a promoção da saúde bucal, com reforço dos hábitos de escovação e acompanhamento periódico como a forma mais efetiva de combate direto à cárie somado a um plano de combate precoce, construindo uma cultura de hábitos saudáveis, tanto de alimentação quanto de higiene bucal, para que seja colocada em prática junto as crianças na pré infância.

Antunes et al. (2016) complementa esse entendimento ao discutir sobre as ações de promoção à saúde bucal na atenção primária, como fator preponderante de combate à desigualdade e os seus reflexos na saúde bucal da população, em especial a saúde bucal infantil. Contudo, reforça a necessidade de mudança de comportamento e conscientização por parte dos pais e responsáveis, em relação ao cuidado e prevenção, bem como acompanhamentos de rotina.

PITTNER et al (2016) entendem que o próprio profissional de saúde bucal passar a atuar com uma perspectiva de educador e promotor da saúde, buscando suprir as lacunas existentes, especialmente em relação as mães e responsáveis, que por vezes, mesmo interessadas no bem-estar dos filhos, lidam com a falta de conhecimento.

3 Conclusão

A dieta na primeira infância é essencial para o desenvolvimento e crescimento saudável das crianças. A falta de nutrientes pode levar a problemas de saúde bucal, como cáries e malformações dentárias. Pais e responsáveis devem ter consciência da importância de uma dieta equilibrada e nutricionalmente adequada para as crianças. É fundamental orientar para a escovação dental e procurar regularmente o dentista, formando assim, bons hábitos e garantindo uma saúde bucal adequada desde a infância.

A alimentação exerce uma grande influência na saúde bucal, tanto na prevenção quanto no tratamento de doenças. Uma dieta equilibrada, rica em nutrientes importantes para a saúde bucal, como cálcio, vitaminas e outros nutrientes essenciais para a manutenção de dentes saudáveis e prevenção de cáries e outras doenças orais.

O profissional de odontologia neste contexto possui um papel fundamental na promoção da alimentação infantil saudável e na prevenção da cárie dentária.

Fornecendo orientações aos pais e responsáveis sobre tipos de alimentação e higiene bucal já na primeira infância, indicando ainda tratamentos preventivos, como aplicação de flúor ou selantes dentários, para reduzir o risco de cárie dentária em crianças.

Referências bibliográficas

ALVES, José Carlos de Lima. PIRES, Andressa Cavalcanti. A Influência de uma Alimentação Rica em Carboidratos no Processo Formação da Cárie Dentária: Revisão da Literatura. **Arch Health Invest** 11(4), <http://doi.org/10.21270/archi.v11i4.5133>, 2022.

AMADEI SU et al. Prescrição medicamentosa no tratamento odontológico de grávidas e lactantes. **Rev Gaúcha Odontol**, 2011; 59:31-7.

ANTONIO, Luciana Pion et al. Avaliação de diferentes métodos educativos em saúde bucal em crianças na faixa etária de 7 a 10 anos de idade. **RFO**, Passo Fundo, v. 20, n. 1, p. 52-58, jan./abr. 2015. Disponível em: <http://seer.upf.br/index.php/rfo/article/view/4525/3400>. Acesso em 15 de abril de 2023.

ANTUNES, José Leopoldo Ferreira et al. Oral health in the agenda of priorities in public health. **Revista de Saúde Pública** [online]. 2016, v. 50 [Acessado 7 Agosto 2023], 57. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1518-8787.2016050007093>>. Epub 01 Set 2016. ISSN 1518-8787. <https://doi.org/10.1590/S1518-8787.2016050007093>.

AUAD SM, PORDEUS IA. Nutrição e sua influência nos processos de odontogênese, erupção e desenvolvimento da cárie dentária. **Rev CRO MG**. 1999; 5(3):151-5.

BALDASSO, Camila Nehme et al. Açúcar e saúde bucal: uma revisão crítica da literatura. **Stomatós**, Vol. 26, Nº 50, Jan./Jun. 2020. Disponível em: <http://posgrad.ulbra.br/periodicos/index.php/stomatós/article/view/5920/3842>. Acesso em 03 de março de 2023.

CASTILHO ARF de et al. Influência do ambiente familiar sobre a saúde bucal de crianças: uma revisão sistemática. **J Pediatr** (Rio J) [Internet]. 2013Mar;89(2):116–23. Available from: <https://doi.org/10.1016/j.jpmed.2013.03.014>

CAUFIELD PW. Dental caries: a transmissible and infectious disease revisited: a position paper. **Pediatr Dent**. 1997;19:491-8.

FEIJÓ, Isadora da Silva. IWASAKI, Kesley Merry Katherine. Cárie e dieta alimentar. **Revista UNINGÁ Review**, Vol.19,n.3,pp.44-50, Jul - Set 2014.

FIGUEIREDO, Márcia Cançado. Descrição do padrão alimentar e da saúde bucal de

crianças do sul do Brasil. **RFO**, Passo Fundo, v. 19, n. 3, p. 329-336, set./dez. 2014. Disponível em: <http://seer.upf.br/index.php/rfo/article/view/4116/3303>. Acesso em: 17 de março de 2023.

GISLON LC et al. Saúde bucal de crianças: avaliação do conhecimento de mães de diferentes situações socioeconômicas. **ClipeOdonto**. 2018; 9(1):13-18.

JULIÃO, André. **Interrupção precoce do aleitamento é fator de risco para cárie na infância, diz estudo**. Agência Fapesp. CNN Brasil, jan. 2023. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/interruptao-precoce-do-aleitamento-e-fator-de-risco-para-carie-na-infancia-diz-estudo/>. Acesso em: 2 de março de 2023.

MACEDO LZ, AMMARI MM. Cárie da primeira infância: conhecer para prevenir. **Revista Rede de Cuidados em Saúde** ISSN-1982-6451 [Internet]. 2014 [cited 2015 May 29];14. Disponível em: <http://publicacoes.unigranrio.br/index.php/index/search/advancedResults>. Acesso em 12 de abril de 2023.

MARTINS, Alésia Laianny Leite. Conhecimento de gestantes sobre sua saúde bucal e a do bebê. **UNINGÁ**, Maringá, v. 56, n. 2, p. 22-33, abr./jun. 2019. Disponível em: <https://revista.uninga.br/uninga/article/view/2712/1960>. Acesso em 12 de abril de 2023.

MONTE CMJ, GIUGLIANI ERJ. Recomendações para alimentação complementar da criança em aleitamento materno. **J Pediatr**. 2004 May;80(5 Supl):131-41.

PAVI E, et al. Social determinants of dental health services utilisation of Greek adults. **Community Dent Health**. 2010 Sep;27(3):145-50. PMID: 21046905.

PITTNER, Maria, BONASSINA, Marlon, PITTNER, Elaine. Educação para a saúde bucal infantil: da gestação à idade pré-escolar **revista uningá review**, vol.27,n.2,pp.22-29, jul - set 2016.

IMPARATO, J. C. P. et al. Factors associated with feeding practices among Brazilian children aged 12 to 23 months old. **Revista Brasileira De Saúde Materno Infantil**, 20(4), 1025–1040, 2020. <https://doi.org/10.1590/1806-93042020000400007>

SAITO SK, et al. Efeito da prática de alimentação infantil e de fatores associados sobre a ocorrência da cárie dental em pré-escolares de 18 a 48 meses. **Rev Odontol Univ São Paulo**. 1999 Jan-Feb;13(1):5-11.

SANTOS, Bianca Zimmermann et al. Aleitamento materno e o risco de cárie dentária. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 25, n. 3, p. 633-635, set. 2016. Disponível em <http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742016000300633&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 31 maio 2023. <http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742016000300019>.

SILVA, Jeffer Haad Ruiz da, et al. Nuances do saber científico: o uso do lúdico como ferramenta de educação em saúde bucal à crianças escolares. **Revista Extensão em Foco**. Palotina, n. X, p. 1 - 2, jan./jun. 2021.

TOSTA, EV et al. **Cárie precoce na infância**: decorrente de uma alimentação inadequada. S/D. Disponível em: https://dspace.uniceplac.edu.br/bitstream/123456789/228/1/Eliene_Tosta_0003960.pdf. Acesso em 12 de abril de 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Prevention is better than treatment**. Bull World Health Org. 2015;93:594-5.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Ending childhood dental caries**: WHO implementation manual. 2019. ISBN 978-92-4-000005-6.